

“Não pise na grama”
Robert M. Jeffery

“Não pise na grama.” Ou, como se vê no *campus* da BYU, “Estou me esforçando para crescer, por favor não me pise!” Parece-me que a grama da BYU deve ser mais inteligente que a grama em outros locais, pois sabe falar: ainda mais, sabe fabricar pequenas placas irritantes.

Outro dia estava andando a pé para chegar à aula, tomando caminho pela frente do edifício de administração. A grama lá não é apenas um jardim pequeno, é um mar. Circundá-la levaria um mês inteiro, e como isso iria me atrasar muito, resolvi cortar o caminho pela relva imensa. Enquanto navegava rumo à outra costa da grama, de repente ouvi uma voz alta, gritando, “USE A CALÇADA!”

“Puxa,” pensei comigo mesmo, “a grama sabe falar deveras!” Mas ao olhar em redor vi na distância—bem, quase não vi, pela imensidão do oceano verde—um grupo de pessoas reunidas perto de um jardim de flores que ficava junto à grama: eram os jardineiros estudantes. Estavam trabalhando para arrancar as flores que plantaram na terça-feira, pois assim fazem. Plantam às terças e arrancam tudo às segundas. Não é que haja algum problema com as flores, é que falta trabalho para os jardineiros, então têm que fazer alguma coisa para ainda receber o pagamento. Por isso, plantam e arrancam flores toda semana. Eu mesmo acho que seria mais fácil um deles abrir uma cova e outro vir depois para repor a terra, assim já não precisaria gastar o orçamento em novas flores toda semana.

Dei-me conta de que não foi a grama, mas sim um destes jardineiros que havia gritado para mim. Já passado pela metade do mar verde, resolvi continuar a andar do mesmo jeito; é provável que ele se tivesse zangado de mim por eu manter rumo. Eu fiquei pensando, “será que ele teme que eu estrague a grama simplesmente por passar aqui uma única vez, e por isso se irrita

comigo? Ele devia me agradecer, pois eu estava fazendo nada menos que assegurar-lhe a estabilidade no emprego!”